

Governo Sarney reage às declarações de investigação feitas pelo PRN

por Cleide Castro
de Brasília

A "operação pega ladrão", que está sendo prometida pelo próximo presidente da República, Fernando Collor de Mello, foi a tônica da solenidade de posse do novo ministro-chefe do Gabinete Civil, Luís Roberto Ponte, realizada, ontem, no Palácio do Planalto. Sem mencionar explicitamente a questão, o presidente José Sarney endereçou uma resposta velada às ameaças de investigação aos atos de seu governo.

Em seu discurso, Sarney disse que a sua única orientação ao empossado é no sentido de que todas as portas do governo sejam abertas, que nenhuma colaboração seja negada. "Nada temos a esconder", afirmou Sarney, acrescentando que "o presidente tem as mãos limpas e a consciência tranqüila do cumprimento do seu dever. E se alguém faltou à sua confiança, à sua lealdade e ao seu dever, que amargue os seus erros".

Os ministros Saulo Ramos, da Justiça, e Roberto Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, que foram citados nominalmente pelo assessor de imprensa do candidato eleito, Claudio Humberto Rosa e Silva, também não se furtaram de comentar o fato de estarem entre os principais alvos das futuras investigações.

Saulo Ramos disse que considera a operação "uma grande idéia". Apenas, recomenda que Collor inicie a devassa pela própria



José Sarney

equipe, para que o novo governo seja integrado por pessoas isentas de qualquer suspeita. "Ele deve depurar a equipe e assumir o governo com gente honesta e continuar com as investigações que nós estamos fazendo", afirmou. Sobre a ameaça de reabertura da CPI da Corrupção, arquivada pelo Congresso, o ministro respondeu com ironias ao assessor de imprensa de Collor: "Isso é declaração de gente incompetente", disse Ramos, acrescentando que houve arquivamento porque as acusações foram consideradas "ineptas".

"Aquele rapaz que me citou é culturalmente indigente", afirmou o ministro, ao explicar que as acusações lhe foram feitas enquanto consultor geral da República. "É parecer jurídico só pode ser criticado por jurista competente. Agora, por pessoas de poucas letras, dificilmente eu poderia levar a sério", completou.

A reação do ministro do

Ministro pede processo

por Sérgio Garschagen
de Brasília

O ministro do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, Roberto Cardoso Alves, encaminhou petição ao procurador-geral da República, Aristides Junqueira Alvarenga, solicitando a abertura de ação penal contra Cláudio Humberto Rosa e Silva, atual assessor de imprensa do futuro presidente da República, Fernando Collor de Mello.

Em declarações publicadas nos principais jornais do País ontem, Cláudio Humberto anunciou a chamada "operação pega-ladrão" e citou nominalmente dois ministros do

atual governo como as principais vítimas: Cardoso Alves e Saulo Ramos, da Justiça.

Na sua petição, o ministro Cardoso Alves exige que Cláudio Humberto seja processado por calúnia, difamação e injúria. Após publicar na petição trechos das entrevistas de Cláudio Humberto a diversos jornais, o ministro afirma que está caracterizado o dolo do ofensor, "ao deliberadamente manifestar opinião que implica imputar o ofendido falsamente, fato definido como crime (...) fato ofensivo à sua reputação e que, finalmente, também em ofensa à dignidade e ao decoro das vítimas".

Desenvolvimento da Indústria e do Comércio não foi muito diferente. "É um boquirroto e um inconseqüente", defendeu-se Roberto Cardoso Alves, sugerindo que acusações sejam feitas de forma responsável, junto à Polícia Federal ou ao Ministério Público. "Quero ser o primeiro nome a ser investigado", disse o ministro, convicto de que tudo o que foi dito a seu respeito é infundado.

Para Alves, o presidente eleito tem a obrigação de apurar as responsabilidades e eventuais erros que tenham sido cometidos pelos atuais governantes, porque "ele assumiu um compromisso com a moralidade". Caso contrário, observou, "ficará muito

mal perante a opinião pública". Pessoalmente, o ministro avisou que vai processar judicialmente o assessor de Collor, por entender que acusar sem provas é um ato leviano e irresponsável.

Na avaliação do novo ministro do Gabinete Civil, estas acusações não serão empecilho para que a transição ocorra de forma "racional e civilizada", porque o presidente Sarney, da mesma forma que a sociedade em geral, "anseia pela probidade e a decência". Haverá constrangimento, segundo Ponte, se as acusações ficarem no âmbito da calúnia e da difamação. Isso porque "não podemos citar nomes sem a devida comprovação", explicou.

Porta-voz reafirma compromisso

por João Alexandre Lombardo
de Brasília

O assessor de imprensa do futuro presidente da República, o jornalista Cláudio Humberto Rosa e Silva, reafirmou ontem que os ministros Saulo Ramos e Roberto Cardoso Alves foram acusados de envolvimento em casos de corrupção, "isso será objeto de ampla investigação" no governo Fernando Collor de Mello.

Segundo ele, o presidente eleito vai cumprir seu compromisso de "levar às últimas conseqüências" a apuração de todas as denúncias de corrupção no governo Sarney.

As afirmações foram feitas um dia depois de Cláudio Humberto ter anunciado à imprensa que, empossado, Fernando Collor de Mello irá desencadear uma "operação pega-ladrão" no País, para investigar denúncias de corrupção contra integrantes do atual governo. Na entrevista concedida na quarta-feira, ao falar sobre o assunto, o assessor de imprensa fez comentários sobre os ministros Cardoso Alves, do Desenvolvimento da Indústria e do Comércio, e Saulo Ramos, da Justiça, e também sobre o ex-secretário particular do presidente Sarney, Jorge Murad. Disse, por exemplo, duvidar que "al-

guém dê atestado de probidade a eles".

"Qualquer declaração dessas pessoas mais inconseqüentes a respeito do presidente Fernando Collor de Mello revela, no mínimo, preocupação evidente com a investigação que o novo governo vai realizar", afirmou Cláudio Humberto, enquanto o presidente eleito reunia-se com outros assessores na casa do embaixador Marcos Coimbra, no Lago Sul de Brasília. "Aquilo que afirmo ontem eu gostaria de reafirmar hoje", acrescentou o assessor, referindo-se aos comentários sobre os atuais ministros.

Um repórter informou

que Saulo Ramos, afirmou, no Palácio do Planalto, que ele, Cláudio Humberto, "é culturalmente indigente". A resposta do assessor de imprensa foi a seguinte: "Essa declaração de Saulo Ramos revela que continua embriagado pelo poder".

As declarações de Cláudio Humberto Rosa e Silva foram feitas pouco depois que os ministros Saulo Ramos e Roberto Cardoso Alves rebatiam suas acusações, durante a posse do novo ministro-chefe da Casa Civil, o deputado Luís Roberto Ponte. Cardoso Alves, aliás, solicitou a abertura de ação penal contra o assessor de imprensa.